



SEGUNDO TURNO

Cícero vence em João Pessoa, e Bruno, em Campina Grande

Queiroga não fala sobre seu futuro político; Jhony lança nota e parabeniza prefeito eleito. *Páginas 9 e 11*

Foto: João Pedrosa



Cícero Lucena obteve 63,91% dos votos – maior percentual de votação das capitais

Foto: Rondinelle de Paula/Divulgação



Bruno Cunha Lima venceu com 57,94% dos votos e festejou na Praça do Povo

EM SÃO PAULO

Ricardo Nunes derrota Boulos com folga

Vitória do emedebista ocorreu em meio à maior abstenção (31,54%) da história da principal capital do país em um segundo turno. *Página 4*

Foto: Leco Viana/Estação Conteúdo



Reeleito, Nunes comemora no Clube Banespa, ao lado do governador Tarcísio de Freitas e outros aliados

Em disputa voto a voto, candidato do PT em Fortaleza vence o do PL

Evandro Leitão obteve 50,38% dos votos, contra 49,62% de André Fernandes. Confira as eleições em outras capitais.

Página 4

Segundo turno na PB foi tranquilo, segundo as Forças de Segurança

Houve 11 detenções de eleitores. Em João Pessoa, um deles foi flagrado filmando o voto na cabine e encaminhado à PF.

Página 7

■ “No próximo ano, com os vereadores e prefeitos eleitos e reeleitos empossados, a população deve assumir o compromisso de cobrar as promessas de campanha”.

Renata Ferreira

Página 2

Editorial

Desarmar os espíritos

Concretizada uma das fases mais importantes do calendário eleitoral brasileiro, com a realização, ontem, do segundo turno das eleições municipais, cabe agora, aos gestores eleitos, superadas eventuais querelas judiciais, desarmar os espíritos, inflamados pelas contendas inerentes às campanhas políticas, e dedicar-se, de corpo e alma, ao cumprimento inadiável das promessas de campanha. Por outro lado, faz-se mister, à população, de maneira geral, estar atenta à execução dos programas de governo anunciados.

Na Paraíba, estava previsto o comparecimento de mais de 800 mil eleitores, para concluir a segunda etapa do processo democrático e definir os candidatos nos dois maiores colégios eleitorais do estado – João Pessoa e Campina Grande. Na capital, a opção majoritária foi pela manutenção, do atual prefeito, Cícero Lucena (PP), saindo-se perdedor Marcelo Queiroga (PL). Em Campina Grande, Bruno Cunha Lima (União Brasil) também manteve-se no cargo, vencendo o estreante candidato de oposição, Jhony Bezerra (PSB).

Em João Pessoa, o êxito de Cícero Lucena representou um duro golpe para o esquema político que tem como guru o ex-presidente Jair Bolsonaro. A ida para o segundo turno atçou as hostes ligadas ao “Capitão”, mas a união de batalhões democráticos fizeram tremular mais alto a bandeira progressista. Já em Campina Grande, a aliança do-bolsonarismo com o clã Cunha Lima acusou a vertiginosa ascensão do opositor socialista, mas conseguiu permanecer à frente do Governo Municipal da metrópole serrana.

Com a permanência de Cícero Lucena, os programas de governo, ora em andamento, na capital paraibana, evidentemente, não sofrerão solução de continuidade. Ou seja, o prefeito pode continuar lançando novos projetos e concluir os que estão em andamento, com o “auxílio luxuoso” – como diria o poeta – do governador João Azevêdo (PSB), aliado de primeira hora da nova gestão do progressista à frente da Prefeitura de João Pessoa. Com isso, ganha a cidade e, por extensão, a Paraíba por inteiro.

No que diz respeito à Rainha da Borborema, o fenômeno político-eleitoral representado por uma inusitada chegada ao poder municipal do socialista Jhony Bezerra certamente inauguraria uma era diferenciada de desenvolvimento. A parceria entre Estado e Prefeitura, que tantos benefícios trouxe e está trazendo para João Pessoa, ali também seria acordada em linhas naturalmente distintas, tendo o povo campinense como o maior beneficiário dessa conjunção de forças político-administrativas.

O momento histórico, marcado por uma crise ambiental sem precedentes, pelo menos desde o advento das civilizações, como também por um perigoso reagrupamento, diga-se assim, de forças antidemocráticas, requer das sociedades municipais uma união mais substancial em torno de projetos político-administrativos direcionados, por exemplo, para o desenvolvimento econômico ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo. E tudo começa nas cidades, onde a vida nacional, de fato e de direito, acontece.

Artigo

Quatro anos

Quanto tempo dura quatro anos? Se calcularmos em meses, são 48. O número aumenta quando falamos em semanas: quase 209. É equivalente, também, a 1.461 dias ou a 35.064 horas.

Quatro anos também é o tempo que leva para preparar um país para os maiores eventos esportivos internacionais, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Também é o tempo necessário para acontecer um ano bissexto.

No Brasil, esse também é o período de duração dos mandatos dos representantes eleitos pelo povo, tanto na esfera nacional quanto nos âmbitos estaduais e municipais. Isso significa que, a cada quatro anos, os eleitores vão às urnas para escolher os governantes.

Ontem, o segundo turno das eleições municipais definiu os nomes dos prefeitos dos 51 municípios, sendo 15 capitais (incluindo João Pessoa), que ainda estavam com o processo em andamento. Agora, o time de prefeitos e vereadores dos 5.570 municípios brasileiros, que começarão a governar e legislar a partir de 2025, está completo.

Os novos gestores terão quatro anos para gerar impacto e, quem sabe, galgar um novo mandato ou eleger um sucessor. Os prefeitos, vices e vereadores são os políticos mais próximos da população, já que a atuação deles é mais visível para a comunidade. O Executivo municipal, por exemplo, age na manutenção dos serviços básicos, como coleta de lixo, manutenção de vias, iluminação pública, construção de creches, iluminação pública, construção de creches e postos de saúde.

Nos próximos dias, vamos acompanhar a transição dos governos (nas cidades em que houver alternância) e conhecer os nomes dos novos secretários escolhidos pelos prefeitos de cada cidade. Essa equipe será a responsável por auxiliar o gestor no gerenciamento das ações setoriais do mandato.

Na esfera municipal, o Executivo é responsável por promover o acesso da população a saúde, educação, assistência social, transporte público, segurança no trânsito e patrimonial. O prefeito eleito e o vice também serão responsáveis por zelar pelo município e pelo meio ambiente, por meio de limpeza pública, obras de infraestrutura,

pavimentação e saneamento básico. Tudo isso é possível se houver uma boa gestão dos recursos arrecadados pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e pelo Imposto Sobre Serviços (ISS). Também é necessário articulação política com autoridades, para captar verbas e investimentos na cidade. Por isso, em quatro anos, uma cidade pode ser transformada, para melhor ou para pior, a depender do trabalho desenvolvido pelo Executivo.

Já o Legislativo municipal, ou seja, a Câmara de Vereadores, fiscalizará a aplicação desses recursos, com base na Lei de Responsabilidade Fiscal. Além disso, os vereadores aprovarão as leis que regulam direitos e deveres da população, em todos os aspectos da sociedade, como funcionamento de comércio, construção civil e ordenamento urbano. Além disso, é fundamental que eles escutem as demandas do povo e façam cobranças ao Executivo municipal, a partir de requerimentos e indicações.

Muito se engana quem pensa que o papel do eleitor termina com o depósito do voto na urna eletrônica. A sociedade civil não só pode como deve participar e acompanhar de tudo o que acontece no município. Até porque, em quatro anos, é você que decidirá o novo rumo da sua cidade. Por isso, cobre, fiscalize e não se conforme com o mínimo. Afinal, o que acontecerá nos próximos quatro anos será em decorrência da sua escolha.



Agora, o time de prefeitos e vereadores dos 5.570 municípios brasileiros, que começarão a governar e legislar a partir de 2025, está completo

Andréa Meireles

Foto Legenda

Roberto Guedes



A hora do voto

Artigo

Papel fiscalizador

Renata Ferreira
renatareporter@gmail.com

Após 72 dias de campanha oficial, terminou ontem a corrida eleitoral nas 51 cidades que tiveram segundo turno nas Eleições Municipais 2024, incluindo João Pessoa e Campina Grande. Com os prefeitos e vereadores de todos os 5.570 municípios brasileiros finalmente definidos, chegou o momento de refletir sobre o papel fiscalizador da população.

Não é recente, mas ganhou fôlego extra nesta última década o sentimento de desilusão dos eleitores quanto a tudo que se refere à política. Uma situação estimulada pela extrema direita, que ganha território com um discurso falacioso centrado numa suposta quebra do sistema corrupto e burocrático. Ironicamente, no lugar de nos levar ao papel de fiscalizadores atentos e em alerta, essa desconfiança quanto à política nos afasta ainda mais do acompanhamento das ações dos nossos “líderes” (termo popular, mas um tanto impreciso quando usado para designar figuras cuja atuação deveria se basear na submissão às necessidades coletivas).

Dessa forma, abrimos espaço não apenas para a improbidade administrativa, como também para que os debates públicos se tornem quase que “conversas de compadres” e “brigas de vizinhos”. No Legislativo municipal, não raro os espaços que deveriam ser destinados à apresentação de propostas para melhorar a vida da comunidade são tomados por brigas infrutíferas e, principalmente, pela discussão das chamadas “pautas de costume”.

Enquanto o debate público é redirecionado para temas secundários ou ideológicos, questões de infraestrutura, educação e saúde acabam marginalizadas. Esse cenário se agrava quando os eleitores se distanciam das sessões legislativas e das audiências públicas. A falta de pressão popular enfraquece o poder de fiscalização sobre os vereadores e secretarias municipais, criando um ambiente onde promessas de campanha muitas vezes se perdem em meio a disputas de poder e interesses particulares.

É preciso lembrar que o eleitorado tem um papel vital para além do voto. A presença nos conselhos comunitários, nas reuniões de bairro e a participação em fóruns e redes de fiscalização cidadã são essenciais para manter os representantes alinhados com as necessidades reais da população. Em cidades como João Pessoa e Campina Grande, onde a política lo-



Enquanto o debate público é redirecionado para temas secundários ou ideológicos, questões de infraestrutura, educação e saúde acabam marginalizadas

Renata Ferreira

cal costuma ser marcada por um histórico de altos e baixos, essa fiscalização ativa pode ser a diferença entre a realização de políticas públicas de impacto e a manutenção de um *status quo* ineficiente.

A consciência de que a política local afeta diretamente a vida de cada cidadão deve ser o ponto de partida para uma nova postura do eleitor. Afinal, as promessas que foram feitas ao longo dos últimos 72 dias só se tornam realidade se a população estiver atenta e envolvida, exigindo transparência, coerência e compromisso dos eleitos. A política municipal, apesar dos desafios, oferece uma oportunidade única para que cada um de nós se torne um agente de mudança, contribuindo para uma cidade mais justa e funcional.

No próximo ano, com os vereadores e prefeitos eleitos e reeleitos empossados, a população deve assumir o compromisso de cobrar as promessas de campanha. Para isso, é importante participar da vida política, utilizar ferramentas de transparência pública para monitorar o uso de recursos e manter-se informado sobre o andamento dos projetos de lei. Essa postura ativa e informada fortalece o tecido democrático, criando um ciclo de responsabilidade e proximidade que traz o poder público para mais perto da população, tornando o discurso de campanha algo concreto e transformador.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

BALANÇO

TRE-PB celebra segundo turno tranquilo no estado

Presidente da Corte destacou transparência e segurança do processo eleitoral

Paulo Correia
 paulocorreia.epc@gmail.com

Em coletiva de imprensa realizada ontem, na sede do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), em João Pessoa, a desembargadora e presidente da Corte, Agamenilde Dias, celebrou a conclusão “tranquila” do segundo turno das eleições municipais realizadas no estado, para as prefeituras da capital e de Campina Grande, e agradeceu “às paraibanos e aos paraibanos que atenderam ao convite da Justiça Eleitoral para participar dessa festa democrática”.

O Tribunal encerrou a apuração dos pleitos disputados no estado às 18h35. Ao todo, 865.189 eleitores estavam aptos para votar: 566.293 em João Pessoa e 298.896 em Campina. “Todas as ações [do TRE-PB] foram executadas com foco na balança que a Justiça carrega em sua mão, a qual simboliza a ponderação de que o equilíbrio é que deve nortear toda e qualquer decisão. Tivemos a preocupação, sobretudo, de realçar que é preciso guardar o cuidado para não transformar as pautas da Justiça Eleitoral, as suas decisões, em narrativas para o debate político partidário”, avaliou Agamenilde.

Na ocasião, a presidente do TRE-PB também destacou a participação dos profissionais envolvidos na organização do pleito. Nesse segundo turno, foram designados 10 mil mesários, 670 servidores, 340 coordenadores de acessibilidade, oito magistrados e 319 voluntários, além de 3.439 profissionais de segurança, entre as polícias Militar, Civil, Federal e Rodoviária Federal e os bombeiros. Segundo a desembargadora, “a segurança do pleito foi um resultado da interação institucional dessas Forças de Segurança. (...) Por isso, tivemos essas eleições tranquilas”.

Com relação às 2.556 urnas eletrônicas utilizadas nesse segundo turno, Agamenilde ressaltou a integridade e a transparência do sistema de votação. Nove urnas foram auditadas, com 40 colaboradores mobilizados para a conferência de integridade, e apenas dois aparelhos precisaram ser substituídos em zonas eleitorais ao longo do dia. Conforme a presidente do TRE-PB, “o trabalho de conferência foi realizado sem divergência, numa comprovação da autenticidade e da integridade da urna eletrônica”. “Também contamos com sete observadores cadastrados para observar o trabalho de transparência da Justiça Eleitoral”, acrescentou.

Agamenilde se dirigiu, ainda, aos vencedores de ontem, Cícero Lucena (PP) e Bruno Cunha Lima (União). “Desejo a todos que tenham



Agamenilde Dias agradeceu aos eleitores de CG e JP que compareceram às urnas ontem

uma profícua gestão, que o compromisso com o eleitor não seja esquecido, que aquela escolha sagrada perante a urna faça ecoar diante das promessas, expectativas e dos planejamentos apresentados nos debates

políticos, nos programas eleitorais e no corpo a corpo com cada eleitor”, disse a desembargadora.

Por fim, ela reforçou que, apesar de a diplomação dos candidatos eleitos estar prevista para 16 de dezembro,

o processo “fica a cargo dos juizes das zonas [eleitorais]”. “Nós temos conhecimento de que a programação é para 16 de dezembro, mas é o magistrado responsável que calendariza e realiza a diplomação”.

Cármem Lúcia exalta “monotonia democrática” em pronunciamento

Da Redação
 Com Agência Brasil

A ministra Cármem Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destacou que o segundo turno das eleições municipais, realizado, ontem, em 51 municípios de 20 estados, transcorreu em clima de tranquilidade, considerando baixo o número de crimes registrados.

“As pouquíssimas ocorrências aconteceram num universo de mais de 30 milhões de eleitores. Essa eleição dá a demonstração de que o clima de violência e de intolerância, as desinformações, como recriar, inventar, fraudar dados para compelir eleitores, é algo fora da normalidade democrática”, ressaltou a ministra, em entrevista coletiva concedida na sede do TSE, em Brasília.

Elogiando a independência do Poder Judiciário, a presidente do Tribunal — que vota em Belo Horizonte (MG) — agradeceu aos servidores da Justiça Eleitoral por garantirem uma votação que chamou de “monótona”. “Cheguei lá [para votar], não tinha fila, não tinha confusão, não tinha nada. Votei e fui para casa. Que monotonia! Queremos a monotonia democrática para depois todo mundo ir para casa, poder ter sua casa com seus entes queridos almoçando”, comentou Cármem Lúcia.

Notícia-crime

Na ocasião, a presidente do TRE-PB também afirmou que a Justiça Eleitoral dará uma resposta rápida à notícia-crime do candidato derrotado à Prefeitura de



Presidente do TSE criticou intolerância e desinformação

São Paulo (SP), Guilherme Boulos (PSol), contra o prefeito eleito da cidade, Ricardo Nunes (MDB), e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), depois que este afirmou, sem apresentar provas, que membros da facção Primeiro Comando da Capital (PCC) teriam orientado parentes e apoiadores a votarem no candidato do PSol.

“Sobre um caso que acontece quando 33 milhões de eleitores estão nas urnas, com 102 candidatos, e que já foi judicializado, a Justiça Eleitoral tem prazo curtíssimo, e, sim, será dada a resposta. Fosse um país onde ficam meses ou semanas para dar a notícia, até seria razoável a ilação [de que a Justiça Eleitoral está demorando a agir]”, declarou a presidente do TSE. “Acho que um caso em 51 municípios [com disputas de segundo turno], com mais de 33 milhões de eleitores, significa o êxito da Justiça Eleitoral, uma Justiça que funciona muito bem”, declarou Cármem Lúcia.

Ocorrências

Segundo dados do

UN Informe DA REDAÇÃO

ALIADOS SE ENTUSIASMAM COM VITÓRIA DE CÍCERO E DIZEM QUE POVO FEZ JUSTIÇA

O deputado federal Hugo Motta (Republicanos) era um dos mais entusiasmados com a vitória de Cícero Lucena no segundo turno das eleições municipais, ocorrido ontem. “Hoje é um dia de muita alegria. Hoje é um dia em que João Pessoa disse ‘sim’ ao trabalho, a uma gestão vitoriosa que ele vem fazendo por toda a cidade. Foi uma campanha propositora, em que o amor por João Pessoa falou mais alto. Falou mais alto o seu cuidado para com os bairros mais carentes, para com as pessoas que mais precisam”, discursou. Para ele, João Pessoa vive o melhor momento de sua história, “e o povo deu uma demonstração de que quer ver a cidade seguir em frente, com parcerias com o Governo do Estado para que mais obras e mais ações possam chegar à cidade”. Outro deputado federal que também fez questão de discursar na festa da vitória foi Aguinaldo Ribeiro (PP). “O povo já fez seu julgamento. Não tivemos apenas uma vitória eleitoral, mas uma vitória moral. O povo fez justiça”, bradou.



CANDIDATOS DETIDOS

Ontem, no Brasil, três candidatos a prefeito foram conduzidos a delegacias para esclarecimentos, no dia de votação do segundo turno das eleições municipais, em 51 cidades brasileiras. A informação é do Relatório Operacional Eleições Municipais 2024 – 2º turno, atualizado às 15h pelo Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN). O documento repassado à imprensa não detalha onde se deu a condução, o nome dos candidatos e se a iniciativa foi da PF, da PRF ou do Exército.

CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Será realizado, hoje, o Encontro Paraibano de Combate à Desinformação, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Governo do Estado, Prefeitura Municipal de João Pessoa, Supremo Tribunal Federal, Sebrae, Instituto Palavra Aberta, Sicredi, Instituto de Direito Eleitoral da Paraíba e Rede Nacional de Combate à Desinformação. Entre os órgãos do Governo do Estado que apoiam o evento, está a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC). O evento será realizado no Centro de Formação de Educadores de João Pessoa, em Mangabeira.

FERIADO TRANSFERIDO

O feriado do Dia do Servidor Público, comemorado hoje, foi transferido para o próximo dia 31 na Justiça Eleitoral da Paraíba, conforme prevê a Portaria nº 365/2024 TRE-PB/PTRE/ASPRE, subscrita pela presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargadora Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas. A portaria também altera o horário de funcionamento da Secretaria do TRE-PB e das Zonas Eleitorais de João Pessoa (1ª, 64ª, 70ª, 76ª e 77ª), Campina Grande (16ª, 17ª e 72ª) e Santa Rita (2ª e 3ª), excepcionalmente no dia 28 de outubro de 2024, com início às 15h e término às 19h.

FAROL DIGITAL FAZ EVENTO (1)

Será realizado hoje, às 18h, em João Pessoa, o evento Conexões Empreendedoras, voltado para o fortalecimento do ecossistema empreendedor e a promoção da formação empreendedora para empresas e startups locais. Realizado pelo HUB Farol Digital, o evento é gratuito e recebe apoio do Sebrae-PB. Durante o evento, ocorrerá apresentação de pitches, palestras sobre tendências empreendedoras e discussões com desafios propostos por parceiros estratégicos.

FAROL DIGITAL FAZ EVENTO (2)

O Conexões Empreendedoras permitirá que empreendedores interajam diretamente com grandes parceiros. “Um encontro transformador para os que buscam inovar e expandir suas oportunidades de negócio. Com uma proposta focada no desenvolvimento de parcerias estratégicas, os participantes terão a chance de apresentar seus projetos, assistir a uma palestra inspiradora e debater sobre as principais tendências e desafios”, explicou Rafaela Catão, analista técnica do Sebrae-PB.

CHICO MENDES FAZ DESMENTIDO SOBRE INDICAÇÃO POLÍTICA

O deputado Chico Mendes (PSB) negou que o médico Pablo Leitão estaria sendo indicado para a diretoria do Hospital Regional de Cajazeiras. Segundo ele, trata-se de fake news de portais de notícias que lhe fazem oposição política. A informação foi dada ao portal Diário do Sertão. “Efetivamente, nem Pablo, nem Chico Mendes, nem o deputado Wilson Santiago e nem o próprio governador João Azevêdo discutiu, e nem Pablo Leitão pleiteou nenhum cargo em nível de estado, nenhum mesmo”, garantiu Chico.

COM AMPLO APOIO

Atual prefeito segue à frente de SP

Ricardo Nunes obteve 59,35% dos votos e derrotou Guilherme Boulos em pleito com abstenção histórica

Da Redação
Com agências

O atual prefeito de São Paulo (SP), Ricardo Nunes (MDB), foi reeleito ontem e seguirá comandando, por mais quatro anos, a administração da maior metrópole da América Latina. Com 3.393.110 votos (o que representa 59,35% do total de votos válidos), Nunes derrotou o candidato Guilherme Boulos (PSol), que recebeu 2.323.901 votos (40,65% dos votos válidos).

O resultado marca a primeira vez que o Movimento Democrático Brasileiro chega ao comando da capital paulista por voto popular; até então, a única ocasião em que o partido governou a cidade foi em 1983, quando Mário Covas tornou-se o último prefeito bônico antes da redemocratização do Brasil. Este foi, também, o segundo turno com a maior abstenção da história de São Paulo, com 2.940.360 eleitores ausentes do pleito, totalizando 31,54% dos habilitados a votar.

Empresário e vereador por dois mandatos, Nunes foi eleito vice-prefeito de São Paulo em 2020 e assumiu a prefeitura em 2021, com a morte de Bruno Covas (PSDB). Sua campanha foi apoiada por uma ampla coligação de 11 partidos, que vai da centro-esquerda até o Partido Liberal, que hoje abriga boa parte do bolsonarismo. A aliança garantiu ao emedebista o horário eleitoral mais dominante em um pleito na capital paulista desde 2000.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teve uma participação discreta e controversa na campanha, mas o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), consolidou-se como o principal aliado de Nunes, sustentando apoio à sua candidatura mesmo nos momentos mais críticos da corrida eleitoral.

Agradecimentos

Em discurso após a declaração oficial do resultado do

pleito, no Clube Banespa, o prefeito eleito de São Paulo lamentou o que considerou ataques dirigidos à sua esposa – que registrou um boletim de ocorrência contra o marido, em 2011, acusando-o de violência doméstica, fato que foi mencionado por candidatos concorrentes – e enfatizou o impacto do auxílio do governador paulista na disputa.

“Eu agradeço muito a Deus, agradeço à minha família. Queria deixar agradecimento especial a minha esposa, Regina, que esteve sempre ao meu lado, em todos os momentos da minha vida, e sofreu enormes maldades nessa campanha. E ao líder maior, sem o qual não teríamos tido essa vitória: o governador Tarcísio de Freitas”, afirmou Nunes. “O equilíbrio venceu todos os extremismos. São Paulo falou e mandou recado para todo o país. O que o povo precisa é de emprego, segurança, melhorias e oportunidades”, continuou Nunes.

“A política não pode ser feita com máscaras ao invés de realizações, com posições de extremos ideológicos, mas deve se preocupar com resultados concretos para a população”, acrescentou o emedebista. Dividindo o palanque com o prefeito, Tarcísio de Freitas atribuiu a vitória à frente ampla formada em torno da campanha. “Foi uma vitória do trabalho sobre a laceração, e vem muito mais por aí”, disse o governador.

Inédito

Resultado marca a primeira vez que o Movimento Democrático Brasileiro chega à prefeitura da cidade por voto popular



Em pronunciamento após a confirmação da vitória, Nunes exaltou o apoio de Tarcísio de Freitas, governador do estado

Vencedor é alvo de notícia-crime de Boulos

Ricardo Nunes, que já se mostrava confiante durante entrevista concedida à imprensa após votar na Zona Sul da capital, pela manhã, se envolveu em polêmica durante o dia, quando Tarcísio de Freitas, ao acompanhá-lo, comentou sobre factóide envolvendo a interceptação de uma suposta troca de mensagens entre membros da facção Primeiro Comando da Capital (PCC), que orientava o direcionamento dos votos de presos provisórios e de familiares de presos contra candidatos de direita – o que favoreceria Guilherme Boulos no segundo

turno. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) disse, contudo, não ter recebido nenhum relatório sobre as supostas mensagens.

Em reação ao comentário de Freitas, o candidato do PSol protocolou, ainda ontem, uma notícia-crime junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o prefeito e o governador, acusando-os de “divulgação de fatos falsos durante campanha eleitoral”.

O relator do caso será o ministro Kassio Nunes Marques. Na representação, o advogado Francisco Octávio de Almeida Prado Filho argumenta que o

ato do governador foi feito como parte de uma estratégia. “O fato difundido pela entrevista tem nefasto potencial para influenciar o ânimo do eleitorado, podendo efetivamente provocar a mudança do pensamento do eleitor”, descreve o documento. “Percebe-se que, mesmo antes de o governador fazer a declaração com o aparente intuito de influir no processo eleitoral, o conteúdo já era distribuído nos chamados ‘grupos de WhatsApp bolsonaristas’”.

Em nota, a assessoria de Nunes declarou que, “por ora, a campanha de

Ricardo Nunes (MDB) não vai se manifestar sobre os recentes pedidos de Guilherme Boulos (PSol) à Justiça”.

Sem apresentar provas, Tarcísio afirmou que o PCC havia orientado votos para o candidato do PSol

EM TODAS AS REGIÕES

Segundo turno foi disputado em outras 13 capitais do país

Além de João Pessoa e São Paulo, outras 13 capitais brasileiras elegeram gestores municipais para os próximos quatro anos de mandato. Ainda na Região Sudeste, Fuad Noman (PSD) foi reeleito para a Prefeitura de Belo Horizonte (MG), com 670.574 votos válidos (53,73%), enquanto Bruno Engler (PL) recebeu 577.537 votos (46,27%).

No Nordeste, Evandro Leitão (PT) e André Fernandes (PL) travaram um duelo acirrado pela Prefeitura de Fortaleza (CE). O candidato petista venceu a disputa com 715.768 votos (50,38%), contra 704.913 (49,62%) obtidos pelo adversário. Já em Natal (RN), a vitória foi de Paulinho Freire (União), que registrou 222.661 votos (55,34%), enquanto Natália Bonavides (PT) recebeu 179.714 (44,66%). Somando 165.924 votos, a candidata



Evandro Leitão (PT) vence André Fernandes (PL) na acirrada corrida eleitoral de Fortaleza

Emília Corrêa (PL) conquistou a Prefeitura de Aracaju (SE), superando Luiz Roberto (PDT), que teve 122.842 votos (42,54%).

Norte

Na cidade de Manaus (AM), o candidato David Almeida (Avante) registrou 576.171 votos (54,59%) e foi

eleito prefeito do município. Seu rival, Capitão Alberto Neto (PL), perdeu a disputa com 479.297 votos (45,41%). Em Belém (PA), Igor

Normando (MDB) foi eleito prefeito com 421.485 votos (56,36%), derrotando o delegado Éder Mauro (PL), que contabilizou 326.411 (43,64%). Já em Palmas (TO), a vitória foi de Eduardo Siqueira Campos (Podemos), que superou Janad Valcari (PL). O vencedor do pleito obteve 78.673 votos (53,03%), enquanto a rival finalizou a disputa com 69.684 (46,97%). Com 135.118 votos (56,18%), Leonardo Barreto (Podemos) conquistou a Prefeitura de Porto Velho (RO). Sua adversária, Mariana Carvalho (União), alcançou 105.406 votos (43,82%).

Centro-Oeste

Sandro Mabel (União) foi eleito prefeito de Goiânia (GO). Ele alcançou 353.518 votos (55,53%), derrotando o Fred Rodrigues (PL), que chegou a 283.054 votos (44,47%). A disputa em

Cuiabá (MT) consagrou o candidato Abílio Brunini (PL), eleito prefeito da cidade com 171.324 votos (53,80%). Lúdio Cabral (PT), o outro postulante ao cargo no pleito, contou com 147.127 votos (46,20%). Em Campo Grande (MS), o segundo turno foi vencido por Adriane Lopes (PP), que somou 222.699 votos (51,45%), contra 210.112 (48,55%) registrados por Rosiane Modesto (União).

Sul

Com 531.029 votos (57,64%), Eduardo Pimentel (PSD) foi eleito prefeito de Curitiba (PR). Cristina Graemi (PMB), sua concorrente, ficou com 390.254 votos (42,36%). Porto Alegre (RS), por sua vez, consagrou Sebastião Melo (MDB) como prefeito. Ele obteve 406.467 votos (61,53%), contra 254.128 (38,47%) contabilizados por Maria do Rosário (PT).

DEMOCRACIA

Votação tranquila no segundo turno

Com apenas dois candidatos na disputa em João Pessoa e em Campina, eleitores vão às urnas sem enfrentar filas

Emerson da Cunha
emersoncousa@gmail.com

A votação ocorreu, de modo geral, de forma tranquila em João Pessoa, ontem, dia de votação do segundo turno para a escolha do prefeito da capital paraibana. Sem a competição para as vereanças da Câmara Municipal e com o pleito sendo disputado por apenas dois candidatos, tanto pela manhã quanto à tarde, eleitores e eleitoras conseguiram passar menos tempo nas cabines de votação, evitando filas e agilizando o processo de votação.

No entanto, algumas pessoas preferiram votar na última hora, na expectativa de encontrar mais tranquilidade nas seções ou mesmo o clima mais ameno. Por volta das 15h30, os eleitores e eleitoras do colégio eleitoral do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) chegavam ainda em



Foto: Leonardo Ariei

Deu tempo de aproveitar o domingo, ir à sorveteria do bairro, ver a família e também a mãe, que mora perto

Laíze Santos

fluxo à instituição, mas não havia reclamações de problemas com a demora no voto ou de filas nas seções. Laíze Santos veio acompanhar, junto com o marido e a filha de colo, a sogra no momento de votação. A escolha pelo horário levou em conta alguns fatores.

“Eu acho que seria mais tranquilo com um candidato só. Também estou com uma filha pequena, tem a questão do calor, que está mais quente, achei que estaria mais suave para vir”, frisou Santos. Foi uma decisão também para curtir o dia. “Deu tempo de aproveitar o domingo, ir na sorveteria do bairro, ver a família e a mãe, que mora perto”.

Aproveitar o domingo também foi um dos objetivos de Virgínia Soares, que, àquela hora, já havia realizado sua votação. “O domingo é um dia preguiçoso, em que a gente acorda mais tarde, apro-



Foto: Leonardo Ariei

Poderia ter vindo logo cedo, mas preferi ficar de boas. Vim porque gosto e acho importante, embora eu seja desobrigado a votar

Mozart Soares

veita um pouquinho o domingo. Depois, vim votar, tendo o pensamento em chegar e estar mais tranquilo, e não ter tanta gente nas filas”, colocou Soares, que também aproveitou o tempo para se restabelecer antes de votar. “Não acordei muito bem, então deixei para vir a essa hora porque era o tempo em que me recupera-va”, finaliza.

Para Mozart Soares, que acompanha Virgínia, sua esposa, não importava o horário em que fosse, mas a importância de exercer o papel como cidadão votante. “Poderia ter vindo logo cedo, porque moro aqui perto, mas preferi ficar de boas. Vim porque gosto e acho importante, embora eu seja desobrigado a votar. Mas acho uma necessidade muito grande a coisa do cidadão. É um compromisso; não chamo de obrigação, porque não tem ninguém me obrigando a vir”. O sentimento de tranquilidade foi o mesmo. “Está tranqui-



Foto: Leonardo Ariei

Vim votar, tendo o pensamento em chegar e estar mais tranquilo, e não ter tanta gente nas filas

Virgínia Soares

lo. Mesmo no primeiro turno, estava tranquilo”, acrescentou Mozart.

VOTO FACULTATIVO

Eleitores idosos não abrem mão de participar das eleições

Lilian Viana
lilian.vianacaneana@gmail.com

Marcelo Lima
marcelolimananatal@yahoo.com.br

O voto é facultativo para maiores de 70 anos, para pessoas entre 16 e 17 anos e analfabetos no Brasil. Mas muita gente não abre mão do seu direito por motivos pessoais ou simplesmente pela vontade de contribuir com as questões públicas. Um exemplo é a população idosa.

Aos 90 anos, Hamilton Cavalcanti sente que votar é uma obrigação cívica e uma forma de reivindicar seus direitos. “Quero escolher meu representante, alguém que se preocupe com os idosos e defenda nossas necessidades”, ressaltou.

Ele chegou ao local de

votação por volta das 9h30, acompanhado pela esposa Irenita Bronzeado, também com 90 anos. De braços dados, foram ao local de votação caminhando e dispostos a participar do processo eleitoral. “Enquanto pudermos andar e pensar, estaremos aqui”, disse Hamilton, enquanto sua esposa, Irenita, complementou: “É um direito que conquistamos e não podemos deixar de exercer”.

A presença de Hamilton e Irenita nas urnas é reflexo de um compromisso que vai além do dever cívico. Eles acreditam que a voz dos mais velhos deve ser ouvida, especialmente em um contexto onde as políticas públicas muitas vezes ignoram suas demandas. “É importante que políticos honestos nos representem e, para isso,



Foto: Carlos Rodrigues

Zenilton Diniz, 81 anos, fez questão de ir à seção eleitoral

precisamos votar”, afirmou Irenita, com firmeza. O casal reflete sobre a importância do voto em suas vidas. “Votamos com a esperança de que mudanças aconteçam, de que novas vozes se levantem em defesa de quem precisa”, acrescentou Irenita.

Assim como o casal Hamilton e Irenita, Maria Estela, de 77 anos, também é um exemplo inspirador. Antes mesmo das 9h, ela já estava na sua zona eleitoral, no Bairro dos Estados, determinada a fazer a diferença na escolha do prefeito de João Pes-

soa. “Eu votei a vida inteira e não pretendo parar agora. É um compromisso com o futuro da minha cidade e, também, é o que posso fazer pelos meus filhos”, declarou, com entusiasmo, após sair da cabine de votação.

Segundo dona Maria Estela, a vontade de participar da democracia é um reflexo da experiência e da sabedoria acumulada ao longo dos anos. “Cada voto é uma história, uma vida vivida. Nossas vozes são cruciais na construção de um futuro melhor”, concluiu, com um sorriso aberto e uma disposição de quem sabe a importância da sua ação.

Aos 81 anos de idade, o engenheiro e administrador de empresas aposentado Zenilton Nitão Diniz é um desses que não deixa um dia de elei-

ção passar em branco. Conquistar o voto do aposentado é quase uma garantia de vitória. “Nunca perdi uma eleição. Sou do Sertão, sertanejo tarimbado, e não falho. Em toda eleição, o candidato em quem eu voto tem a felicidade de ganhar”, contou.

Mesmo com 72 anos de idade, a costureira Rosilda Oliveira Silva teve um momento inédito na sua vida neste ano: votou pela primeira vez em João Pessoa. Ela se mudou de Mato Grosso do Sul para a Paraíba recentemente. A mudança de ares não é motivo para renunciar o seu direito de opinar na vida pública.

“Sempre gostei de votar. Não voto em branco de jeito nenhum nem nulo. A gente votando, a gente tem como cobrar”, afirmou.

Jovens comparecem às seções, mesmo sem obrigatoriedade

No outro extremo da jornada da vida, muitos jovens compareceram ontem às urnas. A estudante do Ensino Médio integrado do IFPB Beatriz Menezes, de 17 anos, estreou seu direito político nas eleições de 2024. Ela explicou que parte da sua escolha foi motivada por sua mãe. “Mas também voto por mim, porque sei o que é certo agora”, disse.

Para Beatriz, o exemplo que vem da família é decisivo para fazer questão de votar. “Acho que vem de cada um da família. Há famílias e pais que não votam e preferem justificar”, opinou.

Vale lembrar que, no primeiro turno das eleições de 2024, em João Pessoa e Campina Grande, em média, 17% dos eleitores, em idade obrigatória de votar, se abstiveram.

Saiba Mais

Quem não compareceu às urnas nas Eleições 2024 precisa justificar o voto para não ser prejudicado. Essa prestação de contas junto à Justiça Eleitoral deve ser feita até 60 dias depois de cada turno.

De acordo com a assessoria de comunicação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a justificativa da ausência pode ser feita pelo e-Título ou no Sistema Justificativa, no portal do TSE.

Outra alternativa é preencher o formulário de Requerimento de Justificativa Eleitoral e entregá-lo, preenchido, no cartório eleitoral correspondente à zona eleitoral. O documento ainda pode ser enviado pelos Correios à autoridade judiciária da zona eleitoral responsável pelo título.

Segundo o TSE, quem não está em dia com a Justiça Eleitoral sofre algumas consequências e fica impedido de obter passaporte e a carteira de identidade, de se inscrever em concurso ou realizar prova para ocupar cargo ou função pública, e não pode ser empossado.

CIDADÃO RECLUSO

Secretaria garante direito dos reeducandos em Campina e em JP

João Pedro Ramalho
jonoprimalhom@gmail.com

O voto para prefeito, nesse segundo turno, também foi exercido por 40 pessoas que se encontram em regime de prisão provisória — ou seja, que não foram sentenciadas. As seções eleitorais foram instaladas na Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, em João Pessoa, e na Penitenciária de Segurança Máxima de Campina Grande. No primeiro local, votaram 13 reeducandas, enquanto, no segundo, participaram do pleito 27 reeducandos.

De acordo com o gestor da Secretaria de Estado da Ad-

ministração Penitenciária da Paraíba (Seap), João Alves, o dia foi marcado pela tranquilidade. Um fator que contribuiu para isso foi o número reduzido de eleitores aptos a votar. “Nós tínhamos, em outras unidades, pessoas que também estão na condição de prisão provisória, mas o número é insignificante. Por isso, não foi importante para o TRE-PB instalar uma urna em uma unidade que não tivesse o número mínimo suficiente para a votação”, explica.

Ainda segundo Alves, a mobilização da Seap tem o objetivo de garantir, a essas pessoas, o exercício da cidadania. “Esse é um reconhecimento

do Judiciário para com o cidadão que, apesar de estar recluso, não recebeu ainda a condenação; portanto, ainda está no exercício dos seus direitos. Entendemos que o voto é um direito inalienável e que a gente não pode questionar, mas atender e valorizar”, declara o secretário.

Na capital e na Rainha da Borborema, foram 40 apenas que votaram ontem

SEGUNDO TURNO

Ruas e calçadas mais limpas em JP

Mesmo identificando menos sujeira nos locais de votação, equipe da Emlur aumenta em 100% o efetivo

Emerson da Cunha
emersoncsousa@gmail.com

Com o segundo turno focado em duas candidaturas em apenas duas cidades do estado — João Pessoa e Campina Grande —, todo o trabalho voltado para o pleito de limpeza, oferta de mobilidade, e segurança nas estradas ocorreu de modo tranquilo e sem intercorrências. Mesmo assim, a equipe da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) aumentou em 100% o efetivo, prevendo a demanda proveniente da festa da vitória.

Com relação ao recolhimento de lixo eleitoral, o segundo turno chegou sem os famosos santinhos para candidatos e candidatas a vereador e vereadora e, portanto, com muito menos demanda do que o primeiro turno. A informação foi da engenheira da Emlur, Raíssa Fernandes.

“Mas a gente deixa equipes de plantão e aumenta o efetivo tendo em vista que há a vitória e haverá festas, independentemente do candidato. Hoje, a gente aumentou em 100% o efetivo, principalmente nas escolas eleitorais, e também na orla. Na praia, a gente já tem programação dia e noite, porém aumentamos o efetivo para que, na segunda-fei-

ra pela manhã, não tenhamos surpresas em relação à limpeza”, coloca Fernandes.

Descarte irregular

“Nas escolas eleitorais, temos a questão dos santinhos, que o pessoal joga no chão. A gente sempre faz o recolhimento desse descarte irregular e a limpeza, para também quando chover não entupir os bueiros e evitar esse tipo de situação. Na orla, é o local que é mais visitado hoje. Então, na orla sempre tem também o descarte irregular”, contou Raíssa.

Ela acrescentou que a equipe atua na catação na areia da praia, e na varrição ao longo de toda a orla. “Para isso, a gente usa uma varredeira mecanizada no local, tanto de dia como à noite”, completou.

Madrugada

A Emlur espera que hoje esteja zerada a limpeza do lixo eleitoral, uma vez que a autarquia prepara uma programação também para atuar na madrugada. “A gente sabe que tem gente que fica até o amanhecer na praia, no Centro. Então, a gente faz um plantão na segunda-feira com uma equipe para suprir a demanda. Mas, na praia e no Centro, a gente tem equipes que atuam independente-



Fotos: Leonardo Arel

mente de evento. Como aumentamos hoje o efetivo, as equipes normais darão conta nesta segunda”, explica a engenheira.

Eleitores vão às urnas sem presenciar o acúmulo de santinhos no chão

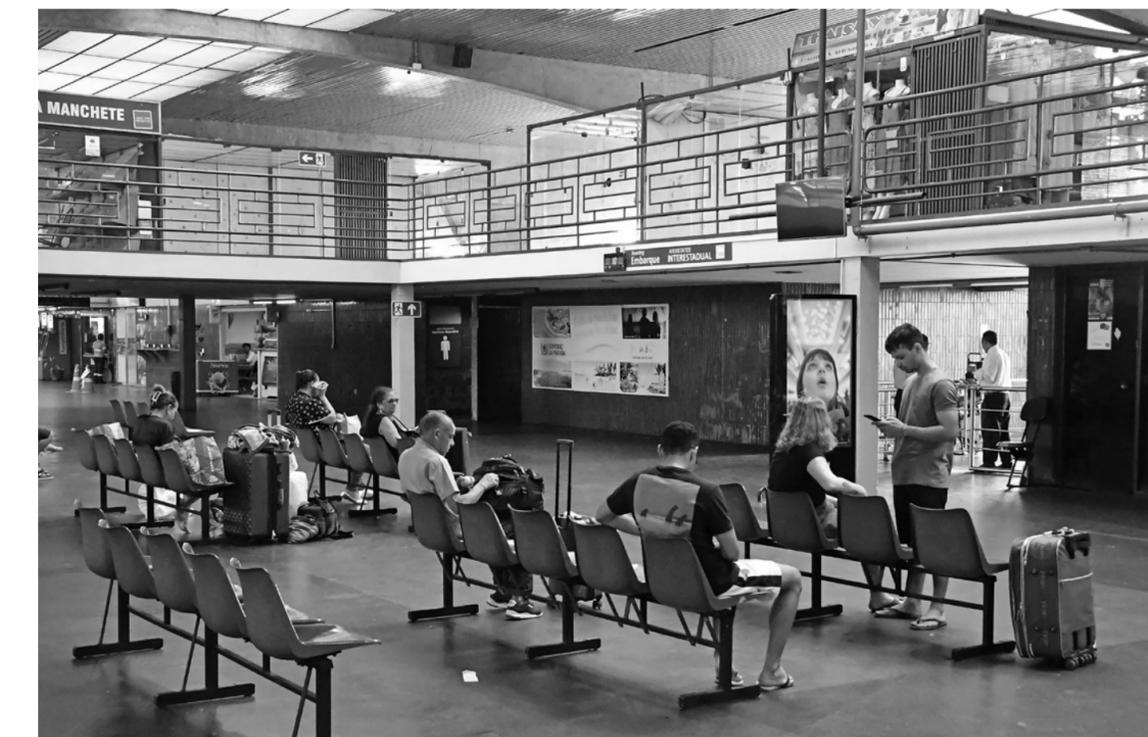
FLUXO INTERMUNICIPAL

Terminal Rodoviário da capital paraibana registra calma

No Terminal Rodoviário de João Pessoa, com apenas duas cidades contemplando o pleito do segundo turno, a movimentação também não foi maior que o normal. Mesmo assim, houve quem viajasse apenas para reforçar seu dever de cidadão.

Uma dessas pessoas foi Eva Brito, que mora em João Pessoa, mas trabalha entre plantões em outra cidade. Ela veio à capital a tempo de votar antes de retornar ao trabalho. “Vim de Itapororoca. Moro em João Pessoa, mas, como amanhã estou de plantão, eu já volto para lá para trabalhar. Não vou nem esperar a vitória. Votei e vou pegar plantão amanhã, logo cedo. Vim com garra, porque tenho certeza de que meu candidato está eleito. Para mim, é uma maravilha fazer parte dessa população de João Pessoa”, explicou Brito.

Enquanto uns já viajavam com o dever cumprido, havia quem ainda, em cima da hora, tentasse chegar a sua cidade para exercer sua votação. Sebastião Pontes e a esposa são de Campina Grande, mas ti-



Viajantes que compareceram ao local presenciaram fluxo tranquilo e puderam embarcar e desembarcar sem atropelos

nham vindo passar um tempo na capital, tentando cronometrar o tempo para o retorno. Mas, por volta das 15h, esperavam um carro para a Rainha

da Borborema. “Ontem, vim passar um tempo em João Pessoa, junto com minha esposa, vendo se dava tempo de chegar a Cam-

pina Grande e votar. Mas, até agora, a gente está vendo a possibilidade de um motorista chegar e ver se dá tempo ainda para votar. Estamos ten-

tando por aplicativo. A gente fica na ansiedade de chegar e fazer nosso trabalho, exercer nosso poder de votar. A gente foi tentar aproveitar um pouco



Vim com garra, porque tenho certeza de que meu candidato está eleito. Para mim, é uma maravilha fazer parte dessa população de João Pessoa

Eva Brito

de tempo na praia, mas acabamos aqui no aguardo”, explica Pontes.

Trânsito flui sem transtorno próximo aos locais de votação

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) foi responsável por isolar, ontem, os principais polos eleitorais, como sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Fórum Eleitoral, Casa Pequeno Davi, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Escola Estadual Papa Paulo VI e a Escola Sesquicentenário,

percorrendo os demais locais de votação no intuito de verificar a mobilidade, segundo o diretor de operações Sanderson Cesário. “Foi tudo tranquilo, nenhum transtorno, nem engarrafamento em todos os polos eleitorais monitorados por nossas equipes. As pessoas votaram rapidamente e retornaram às

suas residências e aos seus afazeres”, colocou o diretor.

Ontem também foi dia de gratuidade nos transportes intermunicipais e também no transporte público nas cidades com segundo turno. De acordo com o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de João Pessoa (Sintur), todo o processo

de gratuidade do transporte ocorreu de forma ordeira, sem reclamações, com a frota andando de forma gratuita até o fim do dia, como determinado pelo TRE.

Rodovias

Nas estradas que cortam a Paraíba, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) também in-

dica que o dia transcorreu sem intercorrências no estado em relação ao pleito eleitoral, apenas com o registro de acidente do tipo tombamento no km 27 da BR-230, por volta de 00h40 do domingo, sem a localização do condutor.

“Não houve ocorrência sobre crimes eleitorais, nenhum acidente também,

com vítimas graves, nas rodovias. As pessoas estão indo e retornando na maior tranquilidade. O movimento foi tranquilo para um dia de domingo; teve um aumento, mas também uma redução. Está bem normal mesmo”, reforçou o chefe de operações da PRF na Paraíba, Roosevelt Barbosa.

CRIMES ELEITORAIS

Paraíba registra poucas ocorrências

Em um dos casos, um homem foi flagrado utilizando o celular para gravar o momento da votação, o que é vedado

João Pedro Ramalho
joaoprimalhom@gmail.com

O segundo turno das eleições municipais foi marcado por poucos crimes eleitorais nas duas maiores cidades paraibanas. De acordo com as Forças de Segurança da Paraíba, 11 pessoas foram detidas, ao passo que nenhum candidato foi preso. As ocorrências foram registradas em João Pessoa e em Campina Grande, no âmbito da Operação Voto Seguro 2024.

Uma das prisões ocorreu na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco, no Bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa. Por volta das 12h40, um homem utilizou o celular para gravar o momento da votação; contudo, a Lei nº 9.504, de 1997, proíbe a filmagem, uma vez que isso fere o sigilo do voto. No caso do eleitor pessoense, os mesários flagraram a tentativa e acionaram a Polícia Militar, que conduziu o suspeito à Superintendência Regional da Polícia Federal.

Já em Campina Grande, no Bairro do Jeremias, um traficante foi preso durante a tarde. Ele possuía duas armas, munições, R\$ 35 mil em dinheiro e panfletos do candidato Bruno Cunha Lima, que se reelegeu prefeito. Segundo o coronel Ronildo de Sousa, subcomandante-geral da Polícia Militar da Paraíba e coordenador da Operação Voto Seguro, suspeita-se que o homem detido estaria envolvido na compra de votos, uma vez que ele foi flagrado com material de campanha.

A primeira ocorrência de ontem, porém, foi registrada ainda na madrugada, nas imediações da Escola Raul Córdula, localizada no bairro campinense de Presidente Médici. Às 3h30, nove pessoas foram conduzidas à delegacia pelo crime de boca de urna. Com elas, foram apreendidos um carro com material de campanha, cerca

de 45 mil santinhos e 15 mil adesivos de campanha.

A operação foi possível graças ao monitoramento por vídeo realizado pelo Centro Integrado de Comando e Controle de Campina Grande (CICC), conforme relata o subcomandante-geral da PM. “Os suspeitos estavam jogando santinhos na frente dos locais de votação, mas as câmeras do CICC flagraram. Nós montamos um cerco e conse-

guimos prender a pessoa que estava no veículo. Além disso, nós também apreendemos outras pessoas fixando adesivos em postes e em praças. Prática que é proibida e considerada boca de urna desde as 22h do sábado”, detalha.

Incidente

Além dos crimes eleitorais, um incidente no começo da manhã assustou quem estava na Escola Luís Augus-

to Crispim, no Bairro Mandacaru, em João Pessoa. O colégio funciona como local de votação. “Um homem chegou a pular o muro, o que foi percebido pelos policiais que estavam fazendo a guarda das urnas. Imediatamente, eles fizeram a contenção do homem e perceberam que ele tinha problemas de saúde mental. Então, colocaram o intruso para fora do local. Mas, como ele não teve acesso

a nenhuma urna, esse foi somente um fato atípico”, conta Ronildo.

Avaliação

Para Ronildo, a tranquilidade das eleições deve-se, em grande parte, ao empenho e à mobilização das Forças de Segurança. “Transcorreu tudo dentro do planejado, tanto no primeiro quanto no segundo turno. O emprego do reforço para os locais de

votação, que foram somente em João Pessoa e em Campina Grande, foi de aproximadamente mil policiais militares, além da suplementação que foi realizada com o policiamento motorizado. Nós também aumentamos o número de viaturas na rua, fazendo a fiscalização do serviço operacional e coibindo as possíveis práticas de crimes eleitorais”, ressalta o subcomandante-geral da PM.



Justiça eleitoral registrou casos de boca de urna (1, 2 e 3) e uma possível estrutura de compra de votos (4) com santinhos, dinheiro e arma apreendidos

Governador visitou Centro Integrado de Comando e Controle

O governador João Azevêdo esteve, ontem pela manhã, no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) de João Pessoa, ocasião em que acompanhou o trabalho das Forças de Segurança na Operação Voto Seguro 2024, no segundo turno das eleições que aconteceram na capital paraibana e em Campina Grande.

A Secretária da Segurança e Defesa Social empregou todo o efetivo nas 1ª e 2ª Regiões Integradas de Segurança Pública, em João Pessoa e Campina Grande, respectivamente.

As tropas da Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros Militar foram empregadas nas ruas e também nos CICCs. As estruturas dos centros contam com tecnologia de rádio e videomonitoramento, que diminui o tempo-resposta no atendimento das ocorrências.

“Nós estamos acompanhando esse dia de votação no segundo turno. Estamos tendo um pleito tranquilo e tenho certeza de que vamos chegar ao fim da votação com a população colaborando, indo às urnas e respeitando o processo democrático”, frisou o chefe do Executivo estadual.

Além do policiamento ostensivo e preventivo nos locais de votação, a Polícia Militar também atuou como guarda de urna e no apoio à Justiça Eleitoral, fazendo a segurança no entorno dos locais de votação.

De acordo com o planejamento operacional da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, as estruturas realizaram monitoramento das ações da operação e atenderam a demandas do Tribunal Regional Eleitoral, atuando em conjunto com outros órgãos envolvidos no pleito.



João Azevêdo verificou pessoalmente o funcionamento das Forças de Segurança na Operação Voto Seguro 2024



Fotos: Divulgação/Polícia Militar

Fotos: Divulgação/Secom-PB

LAZER EM FAMÍLIA

Domingo com praias e parques cheios

Votação rápida e sem intercorrências garantiu tempo extra aos pessoenses para ser aproveitado com parentes

João Pedro Ramalho
joapramalho@gmail.com

O segundo turno das eleições municipais em João Pessoa alterou a rotina dos moradores, mas não o suficiente para atrapalhar o lazer do fim de semana. No Parque Zoológico Arruda Câmara, também conhecido como a Bica, o domingo foi de bastante movimento, principalmente de pais e mães que levaram seus filhos para entrar em contato com a natureza, conhecer os animais do zoológico e brincar.

A confeitaria Ednalda Vicente, por exemplo, reservou o dia para comemorar o aniversário de dois anos de sua filha, Tiffany. Ela votou durante a manhã, em Mangabeira, e, em seguida, correu para concluir os preparativos da festa, que reuniu 15 pessoas, entre amigos e familiares. “Eu tinha vindo em um domingo e vi uma pessoa fazendo aniversário na Bica, aí tive vontade de fazer também. Aqui é um ótimo lugar para isso, já que é ao ar livre. E minha filha gosta muito dos macacos”, contou Ednalda.

Outros animais do parque, como as aves e o leão, são o principal atrativo para Agatha, filha do vigilante Edenilson Alvino. Ele compareceu às urnas no horário de almoço, no bairro de Funcionários II, e aproveitou a tarde para

passar com a menina. Essa programação é recorrente na rotina da dupla. “Por conta do meu trabalho, às vezes a escala não permite, mas, sempre que dá, a gente vem para cá. É um domingo legal, a Bica oferece um ambiente bem massa. E Agatha pede bastante para vir, então não dá para negar”, concluiu.

De fora

A Bica também recebeu visitantes de cidades onde não houve segundo turno. Wesley Alexandre, por exemplo, veio de Bayeux com sua família, formada pela esposa, Lidiane Ribeiro, e por seus dois filhos, Mário Samuel e Luísa Chiara.

Segundo Wesley, os quatro costumam frequentar o parque, em média, a cada dois meses, atividade que se tornou obrigatória após o nascimento do primogênito. “Ele gosta de animais e de passear. E aqui é um ambiente tranquilo, a gente consegue ficar de costas enquanto nosso filho brinca. Você pode chegar até o lago, que é um lugar que dá para brincar, e também tem a fauna, que a gente apresenta, e ele vai crescendo e se interessando. Recentemente, ele aprendeu a ler um pouco e já vem lendo tudo o que tiver de placa, o que é bom para estimular o conhecimento”, relatou o patriarca.



Fotos: João Pedrosa

Com espaço aberto e contato com a natureza, a Bica oferece local agradável para crianças e adultos

O apreço pelos animais foi confirmado pelo menino. Entre uma brincadeira e outra no parquinho, ele revelou à reportagem o que mais lhe chama a atenção no Parque. “Eu gosto mais dos macacos, porque eles fazem um monte de coisa engraçada. Ficam se coçando, se pendurando, mexendo com o povo e dando língua”, apontou Mário.



Pais e filhos ocuparam locais públicos, ontem, para aproveitar as diferentes opções de lazer

Parque Solon de Lucena vira palco de aniversários e comemorações

À medida que a claridade do sol vespertino amenizava em João Pessoa, o Parque Solon de Lucena, no Centro, viu a movimentação crescer. Assim como na Bica, teve família celebrando um aniversário infantil, embora de forma mais modesta. Foi o caso de Metuzael da Silva e Anielly Caroline, pais de Thuanny, que completa quatro anos de idade hoje. Eles foram à Lagoa, acompanhados também dos filhos mais velhos, Thaís e Adrian, para renovar o acervo fotográfico da caçula. “Foi uma ideia minha de tirar umas fotos, porque as que a gente tem dela já foram postadas. Dessa vez, eu resolvi fazer algo novo, até porque o cenário aqui é bem bonito”,

explicou Anielly.

Já a aposentada Joselda Henrique tirou o domingo para atuar como guia de turismo da prima, Maria de Fátima Barros, que é paraibana, mas mora em São Paulo e não visitava João Pessoa há 34 anos. Ao lado delas, estava o marido da segunda, José Luís Barros. A viagem do casal foi motivada por um reencontro com a família e com as origens da esposa. “Eu vim aqui nos anos 1990, mas a Lagoa não era assim. Hoje, modificou muito e está maravilhosa. E dizem que à noite é ainda mais bonita”, afirmou Fátima. Sua prima ratificou a declaração. “De noite, isso é encantador, e a praia, também. Por isso que eu faço propa-

ganda daqui de graça”, brincou Joselda.

Em meio ao gramado do Parque Solon de Lucena, estavam as universitárias Isabela Carvalho e Helen Tomaz. As amigas são naturais de outros estados, mas mudaram-se para João Pessoa, com o objetivo de estudar, e transferiram o título de eleitor. Registrados os votos, tiveram a tarde livre para estender uma toalha na relva e conversar. “A gente quase nunca vem à Lagoa, então eu quis aproveitar o finalzinho de tarde, descansar um pouco e desestressar. E, como o período da minha universidade está terminando, eu só quero dar uma relaxada”, confessou Isabela.

Eleitores deixaram para votar após passeio pela orla da capital

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

O dia de votação não reduziu a movimentação nas praias de João Pessoa, que estavam bem cheias desde cedo, principalmente as praias de Cabo Branco e Tambaú. Muitos pessoenses e também muitos turistas aproveitaram o dia de sol na orla.

Para não perder nenhum cliente, Matheus Martins, que trabalha vendendo passeios turísticos na orla, contou que votou logo cedo, para poder trabalhar no restante do dia. “Votei e vim vender passeio para tirar meu

dinheiro”, disse. Ele comentou que, apesar de ser eleição, os clientes estavam aparecendo. “Está tendo muito evento esportivo aí na orla e está dando movimento na cidade”, afirmou.

Mais clientes

A vendedora Sara Cabral acredita que tinha até mais gente do que no primeiro turno. “Graças a Deus, está bastante movimentado, tanto no primeiro turno quanto no segundo. No primeiro turno, a gente pensava que não ia ter movimento, pensou até se a gente ia abrir ou não. Eu acho que, nesse

segundo, tem mais gente do que no primeiro”, comentou.

O movimento maior percebido pela vendedora talvez seja explicado pela grande quantidade de turistas na praia, uma vez que apenas 15 capitais e mais 36 cidades tiveram segundo turno neste domingo no Brasil.

O eletricitista Adriano da Costa, por exemplo, contou que é do município de Itabaiana, onde não houve segundo turno, e, por isso, não teve dificuldade em aproveitar o domingo para ir até uma praia de João Pessoa com a família.



Foto: Roberto Guedes

Os eleitores de municípios onde não ocorreu votação de segundo turno também aproveitaram o sol

SEGUNDO TURNO

Povo de João Pessoa consagra Cícero

Emocionado, prefeito também disse que assume o novo mandato como “missão de vida” e que será escravo do eleitor

Filipe Cabral
filipescabral@gmail.com

O prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP), foi reeleito para mais um mandato à frente do Executivo da capital paraibana. Com 100% das urnas apuradas no segundo turno, o representante da coligação João Pessoa no Caminho Certo obteve 258.727 votos (63,91% dos votos válidos) contra 146.219 (36,09%) do ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (PL). A disputa, contudo, já havia sido definida com 84,86% da totalização dos votos, devido à margem de diferença aberta pelo atual prefeito. Ao fim da apuração, a vantagem de Cícero em relação a Queiroga foi, inclusive, a maior registrada entre as capitais em que houve disputa no segundo turno, com diferença de 27,82 pontos percentuais entre os dois candidatos.

Ao todo, foram registrados, no segundo turno das eleições em João Pessoa, 404.856 votos válidos (92,66% do total), 11.592 (2,65%) votos brancos e 20.482 (4,69%) nulos. De acordo com a Justiça Eleitoral, 129.360 eleitores não compareceram às urnas no

segundo turno, o que corresponde a uma taxa de abstenção de 22,84% — no primeiro turno, a taxa foi de 19,28%.

Com a reeleição, Cícero assumirá a Prefeitura de João Pessoa pela quarta vez, tornando-se o político com o maior número de mandatos na capital — de 1997 a 2000, de 2001 a 2005, de 2021 a 2024 e, agora, de 2025 a 2028.

Em discurso a apoiadores, militantes e imprensa, Cícero classificou a reeleição como

“a vitória do trabalho, da sensibilidade, da eficiência e da mobilização”.

“Esse resultado é a construção das mãos dadas, da parceria, da verdade, do povo de João Pessoa que confiou em nós e no modelo de gestão humanizado e com vontade de fazer o bem. Amanhã, nós vamos tomar posse para cuidar dessa cidade e para acelerar as nossas ações. [...] Não nos aquietaremos e não ficaremos em paz enquanto

essa cidade não for uma cidade mais justa, mais humana, mais solidária e mais inclusiva”, declarou.

Emocionado, Cícero também disse que assume o novo mandato como “missão de vida” e que os eleitores o terão pelos próximos quatro anos “como escravo para fazer o bem à cidade”.

“Deus já me deu muito mais do que eu mereço, mas este mandato será um mandato da justiça para atender

aqueles que são injustiçados. Nós fomos injustiçados, mas nós olhamos para frente, nós queremos fazer o bem a essa cidade e ao povo que precisa do nosso trabalho, da nossa dedicação e da nossa ação”, arrematou o prefeito referindo-se às acusações de assédio eleitoral feitas pela oposição durante a campanha.

Para o vice-prefeito reeleito, Léo Bezerra (PSB), a chapa vencedora “deu uma aula de propostas e de como se montar parcerias”. “Não existiu arrumadinho político para ganhar a eleição, porque nós temos um projeto para essa cidade”, ressaltou.

Em agradecimento aos eleitores, Bezerra prometeu se empenhar ainda mais no trabalho pelos próximos quatro anos. “Eu mostrei à população de João Pessoa que um vice não é coadjuvante. Pelo contrário, pela abertura que eu tenho com o prefeito Cícero e com o governador João Azevêdo, eu vou trabalhar muito mais e vou mostrar como se faz”, prometeu.

Presente à comemoração, o governador João Azevêdo

também fez questão de agradecer aos eleitores pelo resultado na capital. Segundo ele, mais do que a chapa de Cícero e Léo, foi a população de João Pessoa quem venceu as eleições.

“Cada um de vocês, ao andar por essa cidade e ver cada obra, cada ação, cada política pública que é implementada, vocês podem dizer e bater no peito: ‘Isso só está acontecendo porque eu decidi’. E como é que vocês decidiram? Através da coisa mais importante que nós temos na democracia que é o voto. João Pessoa mandou um recado com quase 260 mil votos, dizendo ao povo da Paraíba e do Brasil: ‘Nós sabemos o que queremos!’. É isso que nós fizemos hoje. Nós fizemos história. Nós estamos aqui nesse momento celebrando o momento histórico dessa cidade”, pontuou o governador.

Também estiveram presentes à festa da vitória os deputados federais Hugo Motta (Republicanos) e Aguinaldo Ribeiro (PP), além de deputados estaduais, vereadores, secretários de Estado e da Prefeitura.



Cícero Lucena comemorou a vitória no segundo turno das eleições com uma carreta

Foto: João Pessoa

Ao votar, prefeito se disse satisfeito com a campanha eleitoral

Bárbara Wanderley
babawanderley@gmail.com

O candidato à reeleição para a Prefeitura de João Pessoa, Cícero Lucena, votou pela manhã no Colégio Meta, no bairro do Bessa. Ele chegou por volta das 10h40, acompanhado pelo governador João Azevêdo, os deputados federais Aguinaldo Ribeiro e Hugo Motta, o vereador

Marcus Vinícius, entre outros apoiadores.

À imprensa, ele se mostrou satisfeito com a campanha realizada. “Eu fico muito feliz pela campanha propositiva que fizemos pela cidade de João Pessoa, mostrando o que estávamos fazendo. Esse momento que a cidade está vivendo, uma cidade que é reconhecida em nível nacional como uma cidade de melhor qualidade de vida. Mostra-

mos as obras que já fizemos, a importância da parceria com o Governo do Estado, a parceria com o Governo Federal, com o objetivo de dotar essa cidade, que é a que mais cresce no Nordeste proporcionalmente, de uma infraestrutura e de uma qualidade de vida que possa, não só ser boa hoje, mas principalmente prepará-la para a porta que está bem perto, que é de um milhão de habitantes. Então, fi-

zemos isso com muita seriedade, com muita honestidade, nas propostas, no debate para os eleitores”, afirmou.

Ele disse ainda que esperava poder dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos. “Peço a Deus, se ele puder me permitir mais quatro anos, para que a gente possa avançar nos projetos, naquilo que a gente vem fazendo, nos novos que estamos discutindo, no caso com o Governo do Es-

tado, com o governador João, para cada vez mais melhorar a infraestrutura de mobilidade, a questão da saúde, da educação, bem como do desenvolvimento econômico”.

Cícero Lucena destacou ainda o bom momento que a cidade e o estado atravessam. “O estado da Paraíba hoje é o estado que mais cresce no Brasil, é o dobro da média do Nordeste, é o menor índice de desemprego na nossa cidade,

da história dela. Então, nós estamos vivendo esse momento que será importante essa eleição para que a gente possa continuar. Continuar com equilíbrio, com responsabilidade e com segurança, porque é isso que João Pessoa precisa, avançar. Avançar para que cada vez mais seja uma cidade mais justa, mais humana, mais solidária e principalmente mais inclusiva”.

João foi à seção seguido de vários correligionários

O governador João Azevêdo chegou ao seu local de votação, na manhã de ontem, acompanhado do seu candidato à reeleição na capital Cícero Lucena (PP), a família e apoiadores. Sem filas, o chefe do Executivo estadual digitou seu voto na seção 173, do Iso Colégio e Curso, em Jardim Oceania, por volta das 10h20.

Azevêdo fez uma prognóstico positivo do segundo turno das eleições 2024 no estado. “Não tenho dúvida nenhuma que Campina Grande e João Pessoa darão exemplo para todos nós de como fazer uma eleição disputada, cada um defendendo seus candidatos, mas com muito respeito”.

Do ponto de vista administrativo, ele ressaltou que o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE/PB) utilizou, pela primeira vez, a estrutura do Centro Integrado de Comando e Controle de Segurança Pública para monitorar o processo eleitoral. “Replicamos toda essa estrutura à disposição do TRE”, acrescentou.

Para o governador, respei-



João votou pela manhã

Foto: Carlos Rodrigo

tar o resultado das urnas é um dos fundamentos da democracia. E depois da disputa eleitoral, a relação do gestor estadual com os municípios se dará de forma republicana. “Uma coisa é a disputa política e outra coisa é a gestão. A gestão é voltada para a população. Isso tem sido uma prática desde 2019. Prefeituras comandadas por adversários políticos continuam a receber investimentos, porque a população desses municípios tem que ter a mesma atenção”, explicou.

Queiroga diz que vai fortalecer o partido

Os candidatos Marcelo Queiroga (PL) e Sérgio Queiroz (Novo) deram uma coletiva de imprensa na residência de Queiroga, no Bairro Altiplano, após o encerramento da apuração do segundo turno das eleições municipais de João Pessoa.

Queiroga avaliou que “quem levou a eleição para o segundo turno foi o povo de João Pessoa”, quando questionado sobre sua participação nesta fase do pleito. Segundo ele, o momento é de “fortalecer o nosso partido, estruturar o partido no estado inteiro, abrir mais diretórios, esse é o nosso objetivo porque, com certeza, em 2026, nós teremos candidaturas muito competitivas, até porque esse movimento conservador no Brasil quer, em 2026, eleger governadores, senadores, mais deputados estaduais, mais deputados federais e eleger, novamente, o Jair Messias Bolsonaro à presidência

da República”.

O candidato comentou também sobre o resultado da votação, apontando que “quem vai cuidar disso é a Justiça Eleitoral”. “Todos sabem como essa eleição aconteceu agora em 2024, eu não vou entrar em detalhes porque vocês da imprensa são pessoas muito esclarecidas e sabem tudo o que aconteceu, não só a população de João Pessoa, mas a população do Brasil porque a mídia nacional divulgou muito detalhadamente tudo o que aconteceu no processo eleitoral de 2024. Mas quem vai cuidar disso é a Justiça Eleitoral, em quem confiamos. A gente vai esperar quais são os encaminhamentos que a política vai nos dar”, declarou Queiroga.

Com relação às eleições de 2026, Queiroga se esquivou, indicando que sua esposa seria responsável pela decisão de se tornar candidato a algum dos cargos.

Ida à urna foi com o vice, filhos e ao lado da mulher

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Assim como no primeiro turno, Marcelo Queiroga (PL) optou por votar pela manhã. Ele chegou à Escola Estadual Professor Matheus Augusto de Oliveira, no Bairro dos Estados, acompanhado pelo candidato a vice-prefeito, Sérgio Queiroz, pela esposa Simone Queiroga, que também é presidente do PL Mulher da Paraíba, e pelos filhos.

Ao sair da cabine de votação, Queiroga conversou com a imprensa e ressaltou seu crescimento durante o período eleitoral. “Todos sabem que no início diziam que nós não passaríamos de 3%, e o que acontece é que nós chegamos ao segundo turno. Agora, as pesquisas já mostram que a nossa candidatura é a única que cresce e vai chegar hoje, no dia 27 de outubro, com a grande virada, a maior virada da história política da Paraíba e do Brasil”, atestou, confiante.

Na ocasião, Marcelo Queiroga também reiterou sua ex-



Queiroga votou logo cedo

Foto: Roberto Guedes

periência profissional como diferencial para a Prefeitura de João Pessoa. “Nós nunca governamos essa cidade, nós não somos políticos profissionais e vamos inaugurar um novo modelo de gestão na cidade de João Pessoa, com foco no futuro, sem indicar familiares para trabalhar nas secretarias. Vamos governar a quatro mãos: eu e Sérgio Queiroz, meu companheiro nessa caminhada. Estivemos sempre juntos, fizemos uma campanha que nunca se viu, com candidato a prefeito e a vice com espaços iguais”, enfatizou.

DE OLHO NO FUTURO

Demandas da capital aumentam

Especialistas defendem que administração municipal aposte em novas formas de gestão e no planejamento da cidade

Filipe Cabral
filipescabral@gmail.com

Administrar uma capital em franco processo de expansão de maneira eficiente, ecologicamente sustentável e socialmente justa. Essa é a missão que o prefeito eleito de João Pessoa terá pelos próximos quatro anos, segundo especialistas ouvidos pelo *Jornal A União*. Na lista dos principais desafios a serem enfrentados a partir de 2025 pelo chefe do Executivo Municipal, ao lado das tradicionais questões ligadas à saúde, à educação, ao emprego e à habitação, pesquisadores, gestores e ativistas destacaram também as crescentes demandas por participação popular, mobilidade urbana e medidas de mitigação e adaptação às

Desafio
Salto demográfico registrado nos últimos anos exige ações focadas em melhores ofertas e em distribuição territorial de serviços básicos, como saúde, educação e habitação

mudanças climáticas.

Com mais de 833 mil moradores — conforme dados do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, João

Pessoa registrou uma taxa de variação populacional de 15,3% entre 2010 e 2022, a maior entre as capitais do Nordeste, e está entre as 20 cidades com as maiores populações do país. Nos 12 anos analisados pela pesquisa, a capital recebeu cerca de 110 mil novos habitantes, um volume de pessoas que, conforme observa o advogado e pesquisador em Desenvolvimento Urbano, Filipe Luna, traz demandas em novas escalas que os modelos de gestão existentes talvez não sejam suficientes para absorver.

“Como mecanismo de resposta, a cidade tem observado um movimento de expansão urbana que empurra os limites territoriais ao mesmo tempo que se percebe um contínuo esvaziamento da área central da cidade. Então, ao mesmo tempo que se tem a ocupação de áreas ainda sem infraestrutura adequada de saúde, educação, transporte público e acesso a oportunidades de emprego, temos a desocupação de áreas com essa infraestrutura consolidada”, analisa.

mento da área central da cidade. Então, ao mesmo tempo que se tem a ocupação de áreas ainda sem infraestrutura adequada de saúde, educação, transporte público e acesso a oportunidades de emprego, temos a desocupação de áreas com essa infraestrutura consolidada”, analisa.

População é aliada

Consultor em Políticas Públicas, Luna aposta que o crescimento urbano sustentável deve ser o grande tema a pautar a próxima gestão municipal e que o estímulo à participação popular por meio, por exemplo, dos conselhos municipais pode ser um importante aliado do prefeito eleito. Segundo ele, os desafios de João Pessoa são múltiplos, comple-

xos e não apresentam uma resposta fácil ou imediata. Contudo, ainda de acordo com o pesquisador, há um campo vasto para aprofundamento dessa troca entre sociedade civil e administração pública em diversas áreas de atuação, para atender as demandas existentes e as que se projetam para o futuro.

“O gestor terá diante de si uma tarefa muito mais fácil no momento que entender que o fortalecimento da participação popular nos espaços de decisão é, sobretudo, uma ferramenta de eficiência na gestão pública, na medida em que os próprios cidadãos conseguem influenciar o desenho de políticas públicas que toquem diretamente as questões que lhes afligem”, pontua.



A participação popular nos espaços de decisão é, sobretudo, uma ferramenta de eficiência na gestão pública

Filipe Luna

Mobilidade é tema central para avanço do município

Para Thalita Dantas, diretora-executiva da rede Minha Jampa, as demandas dos pessoenses para os próximos quatro anos não serão muito diferentes das atuais, que, conforme analisa, estão diretamente ligadas ao planejamento — ou à falta dele — do processo de expansão da cidade. Segundo ela, com o crescimento do número de habitantes, João Pessoa tem experimentado um processo de gentrificação das áreas centrais da cidade, empurrando as camadas mais pobres da população para bairros periféricos, onde faltam estruturas e equipamentos públicos básicos.

Neste cenário, a advogada projeta que o desenvolvimento de políticas de mobilidade urbana seja uma tarefa urgente da próxima gestão municipal. “O que a gente percebe é que essas pessoas estão sendo expulsas para bairros cada vez mais distantes do Centro. São pessoas que precisam, muitas vezes, deslocar-se para ir ao hospital, a uma UPA, para resolver algum problema ou comprar alguma coisa no centro comercial. E aí esse deslocamento acontece em que condições? A gente percebe em João Pessoa que, quanto mais distante um bairro é, menos opções de ônibus, linhas e horários ele tem. Se não tivermos um transporte coletivo de qualidade, as pessoas vão buscar os meios individuais e aí teremos um aumento de carros e motos no trânsito, em um cenário em que a gente não tem estruturas e desenhos viários para abarcar esse aumento”, alerta.

Ainda sobre o processo de gentrificação de determinadas áreas da cidade, Thalita chama atenção para a necessidade de uma política de habitação e de ordenamento urbano que leve em conta a questão de renda da população. “A gente tem visto o setor imobiliário crescer, a especulação imobiliária tomar conta, os imóveis ficam mais caros, mas a gente não tem visto a renda da população crescer. Há uma discrepância. O custo de vida fica mais alto, mas a renda não aumenta para possibilitar à população custear uma vida digna”, sublinha.



Se não tivermos um transporte coletivo de qualidade, teremos aumento de carros no trânsito

Thalita Dantas

Sustentabilidade deve nortear políticas

Na lista das preocupações presentes que se projetam para o futuro, a ativista também lembra dos impactos da crise climática global na capital paraibana. Segundo ela, a falta de medidas concretas de mitigação e de adaptação às transformações do clima pode fazer com que a vida em João Pessoa oscile entre períodos de calor extremo e de tragédias causadas pelas chuvas.

“A gente vai começar a perceber que no verão vai ficar cada vez mais quente e o inverno vai ficar cada vez mais chuvoso. E a gente não tem planos de contenção para esses problemas. A gente não tem políticas públicas que definam, por exemplo, como a Prefeitura vai lidar com as altas temperaturas no verão. Além disso, falta um plano diretor de drenagem para a cidade, equipamentos para lidar com os altos índices de chuvas. Assim, no verão, a gente vai ter o problema do calor e, no inverno, a gente vai ter o problema de chuvas e alagamentos”, opina.

Desenvolvimento

Assim como Luna e Thalita, o atual secretário de Planejamento de João Pessoa, Ayrton Falcão, concorda que o próximo mandato da capital deve estar comprometido com o desenvolvimento social e sustentável da cidade. Sobre tudo, porque, segundo ele, a perspectiva é de que o município chegue a um milhão de habitantes ainda nesta década.

Neste sentido, Falcão sugere que a gestão 2025–2028 tenha como prioridades o desenvolvimento de projetos de requalificação e mobilidade urbana; o investimento em infraestrutura social; a implementação de políticas de habitação e de regularização fundiária; e a promoção do desenvolvimento econômico aliado à conservação do meio ambiente.

No campo da mobilidade, o secretário destaca a expansão das ciclovias, melhorias no transporte público e a ampliação e modernização das principais vias da cidade para promover a integração dos diferentes modais de transporte

e reduzir os tempos de deslocamento. Já em relação à infraestrutura social, ele defende que a Prefeitura amplie e modernize escolas e unidades de saúde, com foco nos bairros com grande expansão e demanda e nas áreas mais carentes. Segundo Falcão, a criação de novos centros comunitários de lazer e de cultura também devem ser uma prioridade para fortalecer o bem-estar e a integração social.

“O gestor também deve continuar a desenvolver programas habitacionais voltados para a população de baixa renda, com a construção de novas unidades habitacionais, bem como a ampliação do programa de regularização fundiária e da modalidade compra assistida. Projetos semelhantes aos que estão sendo construídos atualmente — conjunto habitacional dos quilombolas, requalificação habitacional do Porto do Capim e habitações do Complexo Beira Rio — devem ser replicados para outros bairros, visando à garantia de habitação para todos”, acrescenta o secretário.

Economia

No que se refere ao desenvolvimento econômico local, Ayrton Falcão acredita que a promoção de novos polos de desenvolvimento, principalmente nas áreas tecnológicas e criativas, será chave para fomentar a geração de emprego e de renda na cidade. Neste sentido, recomenda que a próxima gestão incentive o empreendedorismo e dê continuidade ao programa Viva o Centro, que incentiva a criação de empreendimentos no Centro Histórico da cidade por meio da isenção de impostos.

O secretário de Planejamento defende que o próximo governo invista na criação de espaços sustentáveis e dê continuidade aos projetos de revitalização de áreas verdes e de parques urbanos do município, como o Parque Cuiá e Parque da Cidade. “É importante buscar a transformação de João Pessoa em uma cidade modelo de convivência com o meio ambiente, investindo em energia limpa e na gestão eficiente de resíduos sólidos”, afirma Ayrton Falcão.

Saiba Mais

De acordo com o projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA), que tramita na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), o orçamento da capital previsto para 2025 é de R\$ 5,3 bilhões, o que indica um aumento de 25% em relação ao orçamento de 2024. De acordo com o documento, as áreas com maior investimento no próximo ano serão Saúde (R\$1,5 bilhão); Educação (R\$ 1,08 bilhão); Administração (R\$ 657 milhões); Previdência Social (R\$ 609 milhões); Urbanismo (R\$ 487 milhões) e Encargos Especiais (R\$ 208 milhões). Também se destacam os valores destinados às áreas de Habitação (R\$ 154 milhões); Assistência Social (R\$ 80 milhões); Segurança Pública (R\$ 72 milhões); Transporte (R\$ 52 milhões); Gestão Ambiental (R\$ 52 milhões); Reserva de Contingência para Emendas Parlamentares (R\$ 42 milhões); e Cultura (R\$ 42 milhões).

Conforme prevê o Regimento Interno da CMJP, para que seja aprovado, o projeto da LOA ainda precisa ser avaliado pela Comissão de Finanças e Orçamento da Casa, discutido em audiências públicas com entidades, autoridades e representantes da sociedade e, enfim, votado pelo Plenário da Câmara — o que deve ocorrer ainda no segundo semestre, antes do recesso parlamentar.



CAMPINA GRANDE

Bruno é reeleito e agradece vitória

Prefeito enalteceu a confiança da população do município e reclamou da “campanha suja” da oposição

Maria Beatriz Oliveira
 obeatriz394@gmail.com

Bruno Cunha Lima foi reeleito prefeito de Campina Grande para os próximos quatro anos de gestão municipal. Ele obteve 136.191 votos (57,94%). Alcindor Vilarim (Podemos) é o vice-prefeito eleito junto a Bruno.

Cunha Lima disputou o segundo turno das eleições junto ao candidato Jhony Bezerra (PSB), que obteve 98.852 votos (42,06%), num dos pleitos mais acirrados da história da cidade.

O prefeito aguardou a apuração junto a sua família e apoiadores na casa do seu avô, o ex-senador Ivandro Cunha Lima. Ao saber do resultado positivo, Bruno falou com a população que o aguardava no local. Para ele, a vitória representa a confiança de Campina Grande no trabalho realizado no primeiro mandato. “Meu agradecimento especial é a cada um de vocês, milhares de campinenses nascidos em Campina e campinenses adotados por Campina Grande, que é a nossa grande mãe. Muito obrigado pela energia, o carinho, a con-

fiança, o abraço, o beijo, cada manifestação de sentimento que a gente recebeu ao longo dessa jornada. Foi o combustível de vocês que nos trouxe essa vitória”, declarou.

Avaliação

Acompanhado de corre-

ligionários, como o deputado federal Romero Rodrigues e os senadores Efraim Filho e Veneziano, que apoiaram a campanha à reeleição, Bruno também aproveitou o momento para afirmar que não esquecerá dos que estiveram ao seu lado ao

longo do processo eleitoral. “A cada um dos candidatos e candidatas a vereador e vereadora, mesmo os que não conquistaram o mandato: vocês são parte dessa vitória. Nós estivemos juntos na batalha e estaremos juntos construindo uma cidade

cada vez maior”, destacou o candidato eleito.

Em seu pronunciamento aos campinenses, Cunha Lima lamentou ter participado do que ele considerou uma campanha suja por parte da oposição. “Essa foi uma das campanhas políti-

cas mais baixas e desonestas que eu tive a oportunidade de assistir durante esses meus 34 anos de vida. Por isso, preciso exprimir minha gratidão à minha família, que suportou, não só ao longo da campanha, mas ao longo dos últimos três anos, os maiores desafios das nossas vidas. Que suportou e venceu cada um desses desafios e que sempre foi meu esteio, a minha base sólida e a minha firmeza para estar aqui”, referiu Bruno.

Apuração

Apesar da disputa acirrada na Rainha da Borborema, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) divulgou a informação de que Bruno ganhou em todas as três zonas eleitorais que abrangem o município. Além disso, o candidato vencedor teve uma vantagem de 37.339 votos sobre Jhony.

Outro dado relevante é o alto número de votos nulos e brancos, chegando a mais de 13 mil indivíduos que escolheram entre essas duas opções. Além disso, o número de abstenções de eleitores aptos a votar ultrapassou 16%, o que significa mais de 50 mil pessoas.



Fotos: Júlio César Peres

Bruno comemorou o resultado na casa do avô e destacou o papel dos eleitores, que deram o “combustível da vitória”

Jhony distribui nota destacando o apoio da família e correligionários

Marcella Alencar
 marcella.lalencar@gmail.com

O candidato Jhony Bezerra (PSB) se pronunciou ontem por meio de uma nota nas redes sociais, na qual agradece a Deus, aos campinenses e à família “por esse momento”. Ele também agradeceu aos correligionários e disse que o pleito foi um momento histórico para a cidade. “Tentaram associar minha imagem a coisas erradas, mas saio com a cabeça erguida, de quem lutou pelo bem de Campina e de sua população”.

Jhony Bezerra chegou à Escola Normal Padre Emídio Viana Correio, no bairro do Catolé, em Campina Grande, por volta das 13h para votar. O local apresentava um grande fluxo de pessoas. A rua e as mediações estavam lotadas de carros e da população que aguardava a chegada do ex-secretário da saúde do estado e candidato a prefeito no segundo turno da eleição na cidade.

Assim como no primeiro turno, o prefeitável chegou em comitiva, acompanhado por diversos apoiadores e correligionários, além de pelo atual vice-governador Lucas Ribeiro (Progressistas), adensando o grande movimento nas imediações do colégio. “Hoje eu estou vindo votar na companhia de Hugo Motta, Aguinaldo Ribeiro, Murilo Galdino, Adriano Galdino, Inácio Falcão, André Ribeiro, Nelson Jr. e da senadora Daniella Ribeiro. Isso significa que unimos forças para fa-

zer um pacto para Campina. É dessa forma que precisamos avançar. Não dá mais para uma cidade deste porte ficar brigando com

o Governo do Estado, com o Governo Federal e não receber recursos e investimentos como ela merece”, enfatizou o candidato.



Jhony Bezerra foi votar na companhia dos filhos

Nota

Jhony Bezerra optou por não conceder entrevista ontem e deverá se comunicar com a imprensa e com os campinenses hoje. Confira a nota divulgada por ele, após o resultado das eleições:

“Minhas amigas e meus amigos de Campina Grande, quero agradecer a Deus e ao povo por esse momento. Agradeço à minha família, em especial a minha esposa Ravenna, por cada momento compartilhado.

Agradeço a todo o nosso grupo político, ao nosso candidato a vice-prefeito Marinaldo, ao apoio do Governador João Azevedo, dos candidatos Inácio, André e Nelson, dos nossos deputados federais, em especial o deputado Murilo Galdino, que cuidou da retaguarda política da nossa campanha, dos deputados estaduais e do time de vereadores e lideranças que estiveram conosco no 1º e no 2º turno.

Esta foi uma eleição histórica para nossa cidade. Tentaram associar minha imagem a coisas erradas, mas saio com a cabeça erguida, de quem lutou pelo bem de Campina e de sua população.

Aproveito e parabeno ao prefeito reeleito. Desejo sorte para que possa fazer o que prometeu ao nosso povo. Estarei sempre cobrando uma administração democrática e transparente, voltada para os que mais precisam.

Ao povo de Campina Grande, agradeço de coração aos quase 100 mil votos e quero dizer que continuarei colocando toda minha energia para ver esta cidade cada vez melhor.

Meu muito obrigado, Campina. Deus nos proteja sempre!”

Cunha Lima falou de orgulho e confiança na hora de votar

Maria Beatriz Oliveira
 obeatriz394@gmail.com

Bruno Cunha Lima, atual prefeito de Campina Grande e candidato à reeleição pelo partido União Brasil, esteve no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba (CCJ-UEPB) para exercer o seu voto nas eleições municipais. Ele compareceu acompanhado da primeira-dama, seu filho e apoiadores.

O prefeito, que votou na seção 0011 do CCJ, afirmou que a campanha foi um momento de orgulho. “Confiança’ é a palavra que resume o sentimento hoje. Confiança no trabalho que vem sendo feito, confiança numa campanha bonita, limpa, verdadeira e propositiva. E, sobretudo, confiança nas pessoas de Campina que sabem o que é melhor para a cidade. Além disso, eu não posso deixar de manifestar a minha gratidão verdadeira a cada pessoa que abriu a porta de casa, que participou dos eventos, que somou nas caminhadas, nas carreatas e nos encontros que promovemos. Agradeço a cada pessoa que abraçou não só a mim, mas abraçou a mensagem que estávamos transmitindo”, declarou Bruno.

O prefeito reeleito ontem também disse que estava seguro quanto ao resultado positivo nas urnas. “Agora, no segundo turno, tivemos pessoas que vieram reforçar o time, entendendo que o nosso projeto é melhor para a Rainha da Borborema. Então, chegamos nes-



Bruno e o filho fazem o “V” da vitória após o voto

“

Agora, no segundo turno, tivemos pessoas que vieram reforçar o time, entendendo que o nosso projeto é melhor para a Rainha da Borborema

Bruno Cunha Lima

se momento para consolidar um trabalho que vem sendo feito ao longo dos últimos três anos. Eu preciso dizer aquilo que está no

meu coração: um sentimento de vitória. Não apenas uma vitória eleitoral, mas uma vitória para Campina Grande”, ressaltou.

Bruno Cunha Lima votou ao meio-dia e, por fim, prestou agradecimentos ao ex-prefeito de Campina, Romero Rodrigues, pelo apoio político. “Preciso agradecer ao esforço de muita gente ao longo dos anos, das pessoas da cidade que acreditam, que trabalham por Campina. Eu posso mencionar o eterno poeta Ronaldo Cunha Lima e, claro, meu antecessor Romero. Isso é somatório e nos dá responsabilidade de saber o quanto o município continuará avançando nesses próximos quatro anos. Estou aqui para cumprir o chamado que os campinenses fazem mais uma vez neste domingo”, concluiu.

A PARTIR DE 2025

Gestão deve priorizar a saúde em CG

Para os campinenses, melhorar a qualidade da oferta dos serviços públicos será o principal desafio do novo mandato

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

A partir de janeiro de 2025, o prefeito eleito de Campina Grande terá a missão de identificar as demandas mais urgentes do município e definir quais serão priorizadas durante os quatro anos de mandato. A reportagem do Jornal A União conversou com cidadãos campinenses, que são usuários dos serviços públicos, para conhecer as principais necessidades da população e a resposta, entre os entrevistados, foi unânime: saúde e educação.

A estudante Taynah de Lima, de 21 anos, relata já ter enfrentado dificuldades para acessar serviços de saúde e acredita que é possível facilitar o processo de agendamentos, reduzir o tempo de espera para as consultas, além de aumentar a oferta de medicamentos e de profissionais de saúde.

Para o cientista social Marciano Monteiro, a ques-

tão da saúde sempre será uma pauta recorrente em todos os pleitos. “O grande desafio para a próxima gestão será enxergar a política de forma ampla. O prefeito eleito precisará compreender que a construção de parques nos bairros, por exemplo, não é só uma questão de oferecer lazer e esporte à população, é uma questão também de saúde pública. A família que, todos os dias, tem aquele espaço para caminhar terá menos problemas de saúde, o que, consequentemente, desafoga os postos de atendimento, diminui a quantidade de remédios que precisam ser distribuídos. Ou seja, está tudo interligado e é urgente começar a fazer essa política inter-setorial”, defende.

Já para a servidora pública Emília Gomes, o ensino deve ser tratado com maior atenção. “No fim das contas, a educação é a coisa mais importante da sociedade. Sem isso, não é possível desenvolver bem as outras áreas. Por



Foto: Julio Cesar Pires

O prefeito eleito precisará compreender que a construção de parques nos bairros não é só uma questão de oferecer lazer e esporte à população

Marciano Monteiro

isso, eu penso que deve sempre ser a prioridade de quem está gerindo Campina”, argumentou.

Segundo Marciano Monteiro, conseguir oferecer mais vagas em creches para as crianças será essencial para fortalecer a economia da cidade. “Peguemos o exemplo de uma mãe solo, como ela irá trabalhar se não tem com quem deixar o filho? Assim, uma política de ampliação de creches se torna uma política de geração de empregos. Porque se você tem condições de deixar seu filho em uma creche, você pode trabalhar. Trabalhando, você gera renda e movimentação a economia local”, acredita.

Orçamento para 2025

Na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aprovada pela Câmara Municipal para 2025, ficou determinado que a cidade destinará, ao menos, 15% dos seus recursos arrecadados por meio

de impostos para a oferta de ações e serviços de saúde e, no mínimo, 25% para o desenvolvimento da educação.

A LDO ainda estipula que o orçamento deverá ser usado, sobretudo, para garantir vagas nas escolas públicas, reduzir os índices de repetência e evasão escolar e combater o analfabetismo. Já no setor da saúde, a premência deve ser reduzir os índices de mortalidade infantil que, atualmente, é de 13,3 óbitos a cada mil nascimentos, segundo dados do censo de 2022, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde, o município é responsável, prioritariamente, pela Atenção Básica e deve oferecer serviços como consultas médicas, vacinação e prevenção de doenças. Já em relação ao ensino, a Constituição Federal estabelece que a gestão municipal deve atuar na instrução infantil e fundamen-

Educação

Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 prevê que 25% dos recursos da arrecadação de impostos sejam destinados ao ensino público

tal, oferecendo também serviços como a merenda e o transporte escolar.

Ficará a cargo do futuro gestor de Campina Grande cumprir o que determina a legislação e, dentro do que é estabelecido como atribuição do Executivo municipal, identificar os principais gargalos, para definir as prioridades dos investimentos.

Elevar o índice de geração de empregos é primordial

A nova gestão de Campina Grande terá o desafio de melhorar os números de geração de empregos. Em 2023, o município apresentou um saldo negativo de 938 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

De acordo com o professor Marciano Monteiro, uma possível razão para isso é o que ele chama de “desindustrialização”. “Isso é um problema que tem acontecido no Brasil todo e, por esse motivo, a Rainha da Borborema, que era conhecida como a capital do trabalho, tem perdido seus postos de emprego. É preciso que a adminis-

tração resgate o nosso parque industrial, tornando-o atualizado às tecnologias que já estão disponíveis no mercado”, avalia.

A Rainha da Borborema tem vocação para inovação tecnológica, desde meados do século passado, quando as indústrias têxtil, calçadista e metal mecânica se instalaram na região e, no cenário atual, desenvolve tecnologias em saúde, energias renováveis, biotecnologia e educação, entre outras. O município conta com a presença de órgãos de ensino e pesquisa voltados para esse segmento, o que torna o local atrativo para indústrias, uma

vez que gera mão de obra qualificada.

A Universidade Federal da Paraíba (UFCG), por exemplo, teve o segundo maior número de pedidos de registros de patentes no Brasil em 2023, ficando atrás apenas da Petrobras. O município também conta com a Fundação PaqIcPB, além de unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

Segundo o professor, explorar esse potencial pode ser uma alternativa para melhorar os ín-

dices de geração de empregos.

“É importante oferecer atrativos aos investidores que desejam se instalar em Campina Grande, porque o setor industrial é o segundo que mais gera empregos formais no país, o que faria com que os campinenses não dependessem somente do comércio para trabalhar”, explicou o sociólogo.

Outro ponto importante será a promoção de novos concursos públicos. Há, hoje, uma expectativa pelo aumento no número de guardas-civis municipais e a expectativa de um novo certame para cargos na prefeitura, sobretudo na área da educação.

Concurso

Existe uma expectativa para a realização de certames para a Guarda Civil e, também, para outros cargos na Administração Pública Municipal

Comunidade quer a cidade mais limpa

Outro problema percebido pelos campinenses é a questão do lixo nas ruas da cidade. A estudante Lúlia Melo crê que o tema deve ser tratado como primordial. “Acredito que é preciso focar em fazer de Campina uma cidade limpa e segura para os moradores. Um lugar prazeroso de se viver”.

Para o sociólogo Marciano Monteiro, a partir do diálogo com os centros universitários, o novo gestor poderá abrir caminhos para garantir uma agenda ambiental na Rainha da Borborema. “O meio ambiente é um desafio que deve estar na ordem do dia para o prefeito. E, para isso, ele pode dialogar com a pesquisa científica tão pujante aqui. Estamos situados no Semiárido brasileiro e, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por exemplo, há grupos que pesquisam como prevenir a desertificação, como potencializar economicamente esse bioma, tudo isso existe e precisa ser aproveitado na administração da cidade”, concluiu.

“

É preciso focar em fazer de Campina uma cidade limpa para os moradores. Um lugar prazeroso de se viver



Fotos: Fabiana Veloso/Arquivo A União

Cidade que já foi conhecida como a capital do trabalho apresentou saldo negativo em 938 vagas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados em 2023